

SEGURANÇA MEDICAMENTOSA EM ONCOLOGIA: INTEGRAÇÃO DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS

Laise Moura Orlandi¹;

¹Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/3502496145042748>

Gisele Lopes de Oliveira²;

²UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9018193468807389>

Filipe Paulo dos Santos Nascimento³.

³Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1157091413497369>

RESUMO: A segurança medicamentosa é fundamental na assistência oncológica devido à complexidade dos tratamentos antineoplásicos e ao risco de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs). Este capítulo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação farmacêutica na promoção da segurança medicamentosa em oncologia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, incluindo 10 estudos selecionados nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Portal de Periódicos CAPES. As evidências demonstraram que o farmacêutico desempenha papel estratégico na prevenção de erros de medicação, identificação e resolução de PRMs, monitoramento farmacoterapêutico e farmacovigilância, contribuindo para a qualificação da assistência e para a segurança do paciente. Conclui-se que a atuação farmacêutica é essencial para promover um cuidado oncológico mais seguro, efetivo e baseado em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança medicamentosa. Oncologia. Atuação farmacêutica.

MEDICATION SAFETY IN ONCOLOGY: INTEGRATING PHARMACEUTICAL PRACTICE IN THE PREVENTION OF DRUG-RELATED PROBLEMS

ABSTRACT: Medication safety is a fundamental component of oncology care due to the complexity of antineoplastic treatments and the risk of Drug-Related Problems (DRPs). This chapter aimed to analyze the scientific evidence regarding the role of pharmacists in promoting medication safety in oncology. An integrative literature review was conducted,

including 10 studies selected from the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, and CAPES Periodicals databases. The evidence demonstrated that pharmacists play a strategic role in preventing medication errors, identifying and resolving Drug-Related Problems (DRPs), conducting pharmacotherapeutic monitoring, and performing pharmacovigilance, thereby contributing to improved quality of care and enhanced patient safety. It is concluded that pharmaceutical practice is essential for promoting safer, more effective, and evidence-based oncology care.

KEYWORDS: Medication safety. Oncology. Pharmaceutical practice.

INTRODUÇÃO

A segurança medicamentosa constitui um dos principais pilares da qualidade assistencial em oncologia, considerando a elevada toxicidade dos medicamentos antineoplásicos, sua estreita margem terapêutica e a complexidade dos protocolos terapêuticos. Esses fatores tornam os pacientes oncológicos mais suscetíveis à ocorrência de erros de medicação, eventos adversos e Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), exigindo estratégias capazes de garantir maior segurança e efetividade ao tratamento (INCA, 2022; WEBER et al., 2023).

A complexidade da farmacoterapia oncológica é ampliada pela presença de polifarmácia, comorbidades, terapias de suporte e necessidade de monitoramento clínico contínuo. Além disso, a incorporação de terapias-alvo, imunoterápicos e antineoplásicos orais tornou o cuidado ainda mais desafiador, reforçando a necessidade de processos assistenciais estruturados que promovam a prevenção de riscos ao longo de todas as etapas da utilização dos medicamentos (SILVA; OSORIO-DE-CASTRO, 2019; WEBER et al., 2023).

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel estratégico na promoção da segurança medicamentosa, atuando na validação das prescrições, identificação e resolução de PRMs, prevenção de interações medicamentosas, monitoramento farmacoterapêutico, farmacovigilância e educação do paciente. Essas atividades contribuem para a qualificação da assistência, redução de falhas no processo medicamentoso e fortalecimento da segurança do paciente durante todo o tratamento oncológico (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019; ALVES; BERETTA, 2021).

Embora diversos estudos demonstrem os benefícios da atuação farmacêutica em diferentes cenários assistenciais, as evidências permanecem dispersas entre temas como farmácia clínica, farmacovigilância, manejo de PRMs e monitoramento farmacoterapêutico. Essa fragmentação dificulta uma compreensão integrada do papel do farmacêutico na prevenção de riscos e na promoção da segurança medicamentosa ao longo da jornada terapêutica do paciente oncológico.

Diante desse cenário, este capítulo reúne e integra as principais evidências científicas sobre a atuação farmacêutica na promoção da segurança medicamentosa em oncologia, abordando a prevenção de erros de medicação, o manejo de PRMs, a farmacovigilância, o monitoramento clínico e a atuação multiprofissional. Dessa forma, busca-se oferecer uma visão abrangente sobre a contribuição do farmacêutico para a qualificação da assistência e para o fortalecimento de práticas clínicas fundamentadas em evidências.

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas sobre a atuação farmacêutica na promoção da segurança medicamentosa em oncologia, integrando as principais intervenções relacionadas à prevenção de erros de medicação, identificação e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), farmacovigilância e qualificação da assistência ao paciente oncológico.

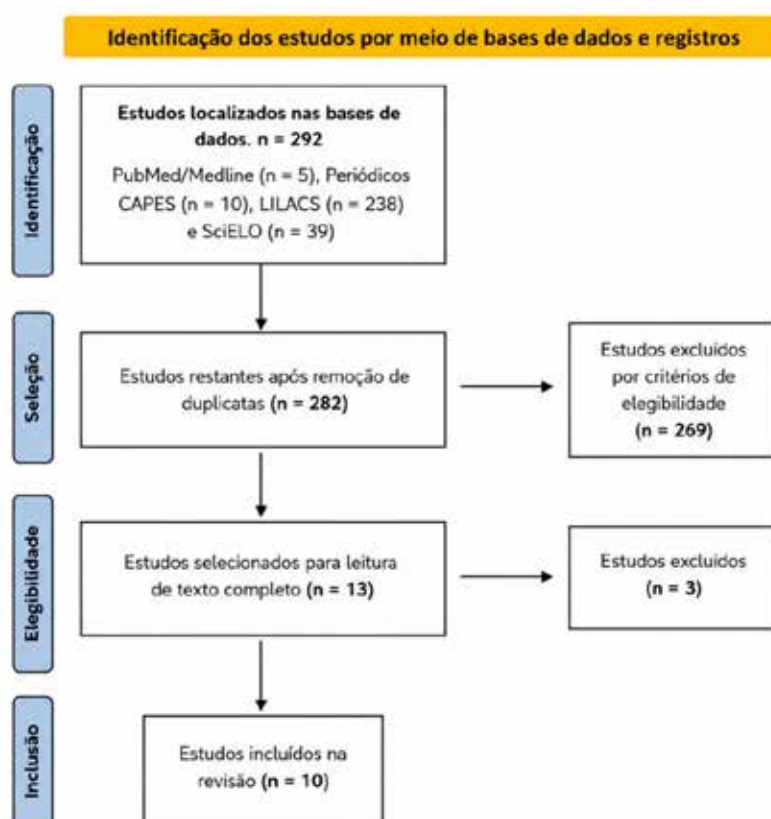
METODOLOGIA

Este capítulo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura onde a estratégia de busca foi estruturada pela metodologia PICO, considerando pacientes oncológicos, a atuação farmacêutica na promoção da segurança medicamentosa e a prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) como foco da investigação.

As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores MeSH e DeCS combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à atuação farmacêutica na segurança medicamentosa em oncologia, sendo excluídos estudos duplicados ou que não atendiam aos critérios de elegibilidade.

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do PRISMA. Inicialmente, foram identificadas 292 publicações e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos compuseram a amostra final. Esses estudos fundamentaram a análise e a síntese das evidências apresentadas neste capítulo sobre a contribuição da atuação farmacêutica para a segurança do paciente oncológico.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, Prisma 2020



Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram a identificação de 292 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a remoção das duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa (Figura 1). Os estudos incluídos contemplaram diferentes delineamentos metodológicos e cenários assistenciais, abrangendo serviços de oncologia hospitalar, farmácia clínica, acompanhamento farmacoterapêutico, farmacovigilância e manejo de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), proporcionando uma visão abrangente da atuação farmacêutica na assistência ao paciente oncológico.

A análise das evidências demonstrou que o papel do farmacêutico ultrapassa as atividades tradicionalmente relacionadas à gestão e logística de medicamentos, consolidando-se como componente essencial da assistência clínica em oncologia. Os estudos evidenciaram que sua atuação está diretamente associada à prevenção de riscos, à qualificação da farmacoterapia e ao fortalecimento da segurança do paciente, contribuindo para a identificação precoce de falhas, otimização dos protocolos terapêuticos e promoção do uso seguro dos medicamentos antineoplásicos.

A síntese dos estudos também revelou que as intervenções farmacêuticas ocorrem de forma integrada e contínua ao longo de toda a cadeia da segurança medicamentosa. Desde a validação das prescrições até o preparo, dispensação, monitoramento farmacoterapêutico, farmacovigilância e educação do paciente, o farmacêutico participa ativamente das diferentes etapas do processo assistencial, estabelecendo sucessivas barreiras capazes de reduzir a ocorrência de erros de medicação e minimizar riscos associados à elevada complexidade da farmacoterapia oncológica.

Esses achados reforçam que a segurança medicamentosa não depende de uma intervenção isolada, mas da integração entre processos clínicos, protocolos institucionais e trabalho colaborativo da equipe multiprofissional. Nesse contexto, o farmacêutico atua como elemento articulador entre as diferentes etapas da assistência, favorecendo a comunicação entre os profissionais de saúde, a tomada de decisão clínica e a implementação de estratégias voltadas à prevenção de eventos adversos e à melhoria dos desfechos terapêuticos.

Com base nessa compreensão, os resultados desta revisão foram reorganizados segundo os principais eixos que compõem a cadeia da segurança medicamentosa em oncologia, apresentada na Figura 2. Essa organização permite uma análise mais integrada das evidências científicas, evidenciando como as diferentes intervenções farmacêuticas se complementam na prevenção de erros de medicação, no manejo de PRMs, no fortalecimento da farmacovigilância e na promoção de um cuidado oncológico mais seguro, efetivo e centrado no paciente.

Figura 2: Cadeia da segurança medicamentosa em oncologia e os principais pontos de atuação do farmacêutico.



Fonte: elaborada pelas autoras (2026).

Nota: embasada em Uchôa *et al.* (2024) e Amaral *et al.* (2018) e nas evidências sintetizadas na revisão integrativa desenvolvida nesta pesquisa.

Integração das evidências: a cadeia da segurança medicamentosa em oncologia

A reorganização das evidências segundo a cadeia da segurança medicamentosa permitiu compreender que a atuação farmacêutica constitui um processo contínuo e interdependente, no qual cada etapa do cuidado representa uma oportunidade para identificar riscos, prevenir falhas e promover o uso seguro dos medicamentos antineoplásicos. Diferentemente de uma atuação restrita à dispensação ou ao preparo das terapias, os estudos demonstraram que o farmacêutico participa ativamente de todo o ciclo assistencial, desde a análise crítica da prescrição até o acompanhamento clínico e a farmacovigilância, estabelecendo sucessivas barreiras de segurança capazes de reduzir a ocorrência de eventos adversos e erros de medicação.

Essa integração torna-se especialmente relevante em oncologia devido à elevada complexidade dos protocolos terapêuticos, à estreita margem terapêutica dos antineoplásicos e à frequente associação com medicamentos de suporte, fatores que aumentam a vulnerabilidade dos pacientes à ocorrência de PRMs. Nesse contexto, a atuação clínica do farmacêutico fortalece a tomada de decisão compartilhada, favorece a comunicação entre os profissionais de saúde e contribui para a implementação de práticas assistenciais baseadas em evidências, consolidando a segurança medicamentosa como um processo transversal e centrado no paciente.

Atuação farmacêutica na prevenção de erros de medicação

A síntese dos estudos evidenciou que a prevenção de erros de medicação constitui uma das principais contribuições da atuação farmacêutica em oncologia. As intervenções concentraram-se principalmente na validação das prescrições antineoplásicas, permitindo identificar inadequações de dose, interações medicamentosas, duplicidades terapêuticas, incompatibilidades e necessidade de ajustes conforme a função renal e hepática, reduzindo o risco de falhas antes que alcancem o paciente (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019).

Os estudos também demonstraram que a validação farmacêutica representa uma etapa estratégica para a identificação precoce de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), contribuindo para a individualização da farmacoterapia e para a segurança do tratamento (SILVA; OSORIO-DE-CASTRO, 2019; WEBER et al., 2023). Além disso, a participação do farmacêutico no preparo e na dispensação dos antineoplásicos fortalece a padronização dos processos, a rastreabilidade das preparações e a cultura institucional de segurança, reduzindo riscos relacionados à manipulação dessas terapias (ALVES; BERETTA, 2021; WEBER et al., 2023).

Em conjunto, as evidências demonstram que a prevenção de erros de medicação resulta da integração entre validação da prescrição, preparo, dispensação e comunicação efetiva da equipe multiprofissional, consolidando o farmacêutico como profissional essencial

para a promoção da segurança medicamentosa em oncologia (OMS, 2017; INCA, 2022).

Intervenções farmacêuticas na identificação e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs)

A análise dos estudos demonstrou que a identificação e a resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) representam uma das principais contribuições da atuação clínica do farmacêutico em oncologia. Diferentemente das ações voltadas apenas à prevenção de erros de medicação, o manejo dos PRMs ocorre durante todo o tratamento, envolvendo monitoramento clínico contínuo e avaliação sistemática da efetividade e segurança da farmacoterapia. As intervenções mais frequentemente descritas incluíram identificação de doses inadequadas, interações medicamentosas, necessidade de ajustes farmacocinéticos, duplicidades terapêuticas, reações adversas e problemas de adesão (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019).

Nos estudos de Rech, Francellino e Colacite (2019) e Santos et al. (2018), a revisão clínica das prescrições permitiu identificar inconsistências antes da administração dos antineoplásicos, corrigindo inadequações de dose, prevenindo interações medicamentosas e contribuindo para a individualização da farmacoterapia. Os autores ressaltam que a elevada complexidade dos protocolos oncológicos e a frequente polifarmácia aumentam o risco de PRMs, tornando indispensável o acompanhamento farmacoterapêutico contínuo.

Além da revisão das prescrições, Alves e Beretta (2021) evidenciaram que o acompanhamento farmacêutico associado à educação em saúde favoreceu a adesão aos tratamentos, especialmente entre pacientes em uso de antineoplásicos orais, permitindo identificar precocemente dificuldades relacionadas ao uso correto dos medicamentos. Esses resultados demonstram que muitos PRMs decorrem não apenas de falhas técnicas, mas também de fatores clínicos e comportamentais que interferem na continuidade da terapia.

Complementando esses achados, Silva e Osorio-de-Castro (2019) e Weber et al. (2023) destacam que a identificação sistemática de PRMs fortalece as estratégias de segurança do paciente ao integrar monitoramento clínico, registro de intervenções e comunicação entre os membros da equipe multiprofissional. A incorporação do farmacêutico às equipes assistenciais amplia a capacidade de detectar precocemente situações de risco e implementar intervenções que reduzem danos relacionados à farmacoterapia.

Em conjunto, as evidências indicam que a identificação e a resolução de PRMs constituem uma atividade central da farmácia clínica em oncologia, contribuindo para a otimização dos tratamentos, redução de riscos e qualificação da assistência prestada ao paciente oncológico.

Farmacovigilância, monitoramento clínico e segurança do paciente

Os estudos incluídos nesta revisão demonstram que a segurança medicamentosa em oncologia não se limita à prevenção de erros durante a prescrição ou dispensação dos medicamentos, mas depende igualmente do monitoramento contínuo da resposta terapêutica e da detecção precoce de eventos adversos relacionados aos antineoplásicos. Nesse contexto, a farmacovigilância emerge como um dos principais instrumentos para qualificar o cuidado ao paciente oncológico, permitindo identificar reações adversas, avaliar a efetividade das intervenções farmacêuticas e subsidiar melhorias nos processos assistenciais.

Entre os estudos analisados, Weber et al. (2023) destacam que a inserção do farmacêutico clínico em equipes oncológicas favoreceu o registro sistemático de eventos adversos e ampliou a capacidade institucional de identificar riscos associados à farmacoterapia. Segundo os autores, o monitoramento farmacoterapêutico contínuo possibilitou detectar precocemente alterações laboratoriais, toxicidades hematológicas e não hematológicas, além de eventos relacionados à utilização concomitante de medicamentos de suporte, permitindo intervenções antes da evolução para desfechos clínicos mais graves.

Resultados semelhantes foram descritos por Santos et al. (2018), que observaram que o acompanhamento farmacoterapêutico sistemático possibilitou identificar reações adversas relacionadas aos tratamentos antineoplásicos e implementar medidas para minimizar seus impactos sobre a qualidade de vida dos pacientes. Os autores ressaltam que o farmacêutico atua não apenas na notificação desses eventos, mas também na análise de causalidade, na orientação da equipe multiprofissional e na proposição de ajustes terapêuticos, contribuindo para a continuidade segura do tratamento.

Outro aspecto evidenciado pelos estudos refere-se à utilização das informações provenientes da farmacovigilância como ferramenta para o aprimoramento dos protocolos institucionais. Silva e Osorio-de-Castro (2019) destacam que o registro sistemático de incidentes relacionados aos medicamentos permite identificar fragilidades nos processos assistenciais e implementar ações preventivas capazes de reduzir a recorrência de eventos adversos. Dessa forma, a farmacovigilância deixa de possuir caráter exclusivamente notificador e passa a integrar um modelo de gestão da qualidade voltado para o aprendizado organizacional e para a melhoria contínua da assistência.

Sob essa perspectiva, os achados desta revisão reforçam que a atuação farmacêutica no monitoramento clínico representa um componente essencial da segurança do paciente. Ao acompanhar continuamente os resultados laboratoriais, a evolução clínica, a adesão ao tratamento e a ocorrência de eventos adversos, o farmacêutico amplia a capacidade da equipe em antecipar riscos, individualizar condutas terapêuticas e promover intervenções baseadas em evidências. Assim, a farmacovigilância consolida-se como um processo dinâmico e contínuo, indispensável para garantir maior efetividade terapêutica e minimizar danos associados ao tratamento oncológico.

Integração multiprofissional e perspectivas para a prática clínica

A análise dos estudos demonstra que os benefícios da atuação farmacêutica são ampliados quando integrados ao cuidado multiprofissional. A comunicação entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros e demais profissionais favorece a tomada de decisão clínica, reduz falhas no processo medicamentoso e fortalece a cultura de segurança. As intervenções farmacêuticas, especialmente relacionadas ao ajuste de doses, prevenção de interações medicamentosas e manejo de eventos adversos, apresentaram elevada aceitabilidade e contribuíram para a qualificação da assistência oncológica (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019; ALVES; BERETTA, 2021).

Além disso, a participação do farmacêutico nas discussões clínicas e visitas multiprofissionais promove maior integração entre validação da prescrição, monitoramento farmacoterapêutico e farmacovigilância, reduzindo a fragmentação da assistência (WEBER et al., 2023). Os estudos também destacam seu papel educativo na orientação de pacientes e profissionais, favorecendo a adesão ao tratamento, o reconhecimento precoce de eventos adversos e o uso seguro dos antineoplásicos (SANTOS et al., 2018; ALVES; BERETTA, 2021).

Em conjunto, as evidências reforçam que a segurança medicamentosa em oncologia depende da integração entre práticas clínicas, monitoramento contínuo, educação em saúde e trabalho colaborativo, consolidando o farmacêutico como profissional estratégico na promoção de um cuidado oncológico seguro e centrado no paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a atuação farmacêutica desempenha papel estratégico na promoção da segurança medicamentosa em oncologia, abrangendo desde a validação da prescrição e prevenção de erros de medicação até a identificação e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), monitoramento farmacoterapêutico, farmacovigilância e educação em saúde.

As evidências demonstraram que a inserção do farmacêutico nas equipes multiprofissionais contribui para a detecção precoce de riscos, prevenção de interações medicamentosas, manejo de eventos adversos e otimização da farmacoterapia, fortalecendo a comunicação entre os profissionais e qualificando a assistência ao paciente oncológico. Além disso, o monitoramento contínuo e a farmacovigilância favorecem o aprimoramento dos protocolos institucionais e o fortalecimento da cultura de segurança.

Apesar dos avanços observados, ainda são necessários estudos prospectivos e multicêntricos que avaliem os impactos clínicos, econômicos e assistenciais das intervenções farmacêuticas em oncologia.

Conclui-se que a atuação farmacêutica constitui um componente essencial da segurança medicamentosa em oncologia, contribuindo para um cuidado mais seguro, individualizado e baseado em evidências. Dessa forma, o fortalecimento da farmácia clínica oncológica representa uma estratégia fundamental para qualificar a assistência e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes com câncer.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. P. dos S.; BERETTA, A. L. R. Z. Atenção farmacêutica em pacientes oncológicos: revisão de literatura. **Revista Científica da FHO|Uniararas**, Araras, SP, v. 9, n. 1, p. 29–34, 2021. DOI: 10.55660/revfho.v9i1.15. Disponível em: <https://ojs.fho.edu.br:8481/revfho/article/view/15>. Acesso em: 18 mar. 2026.

AMARAL, P. A. do *et al.* Impact of a medication therapy management service offered to patients in treatment of breast cancer. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 54, n. 2, e00221, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjps/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BARRETO, E. D. G. *et al.* Root cause analysis of safety incidents in antineoplastic use in children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230139, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 set. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0220_21_09_2004.html. Acesso em: 23 mar. 2026.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 288 de 21 de março de 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. **Diário Oficial da União**. 1996; Seção 1:8618.

DÜRR, P. *et al.* The randomized AMBORA trial: impact of pharmacological/pharmaceutical care on medication safety and patient-reported outcomes during treatment with new oral anticancer agents. **Journal of Clinical Oncology**, [S.l.], v. 39, n. 18, p. 1983-1994, 2021. DOI: 10.1200/JCO.20.03088. Disponível em: <https://doi.org/10.1200/JCO.20.03088>. Acesso em: 15 mar. 2026.

MELO, R. M. *et al.* Revisão da Farmacoterapia em Pacientes Oncológicos sob Cuidados Paliativos: o Farmacêutico na Garantia do Uso Racional e Seguro de Medicamentos para o Controle de Sintomas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 3, p. e–064695, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa | 2023 Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **O que é câncer?** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 24 fev. 2026.

RECH, A. B. K.; FRANCELLINO, M. A. M.; COLACITE, J. Atuação do farmacêutico na oncologia: uma revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. 4, p. 44-55, out./dez. 2019.

SANTOS, S. L. F. dos *et al.* Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 77-81, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32500/pdf> . Acesso em: 14 mar. 2026.

SILVA, M. J. S. DA.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180297, 2019.

TEIXEIRA, J. J. M.; ALMEIDA, V. E. G. DE A.; CABRAL, A. G. S. Caracterização de Serviços Clínicos Realizados por Farmacêuticos em Oncologia no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, p. e-064684, 2024.

UCHÔA, B. O. *et al.* Cuidado Farmacêutico a Pacientes Elegíveis ao Tratamento Oncológico em um Serviço de Triagem Multiprofissional. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 4, p. e-134881, 2024.

WEBER, L.; *et al.* Medication errors in cancer therapy: reports from German hospital pharmacists between 2008 and 2019. **Journal of Oncology Pharmacy Practice**, v. 29, n. 6, p. 1443-1453, 2023.